

**PSIQUIATRIA E MEDICINA LEGAL NO ESTADO DO PARANÁ:
TRAJETÓRIAS E ATUAÇÕES, INSTITUIÇÕES E SOCIEDADES MÉDICO-
CIENTÍFICAS NO INÍCIO DO SÉCULO XX.**

RENILSON BERALDO*

“Congregar, defender e amparar a classe médica do Estado, estreitando e mantendo a mais perfeita solidariedade entre seus membros, obrigando-os a respeitarem os verdadeiros princípios da ética profissional, não admitindo em seu seio os que deles se afastarem, e combatendo todos os que, direta ou indiretamente concorrerem para o seu desprestígio.” E ainda: destina-se ao *“Estudo e divulgação da medicina, em todos os seus ramos”*. Não deixará de *“Intervir em todos os assuntos referentes á saúde pública, quando solicitada, ou quando assim entender a maioria de seus membros, e a promover a difusão dos conhecimentos da medicina com fins educativos e, especialmente, em relação aos problemas médicos-sociais”*. (RMP, 1933, p. 269-270).

O trecho acima refere-se ao discurso do médico Aramis Taborda de Atayde, publicado na Revista Médica do Paraná (RMP, 1931) quando da fundação da Associação Médica do Paraná (AMP), em julho de 1933. Fruto da fusão de outras três agremiações: Sociedade de Medicina do Paraná (SMP, 1914), Sociedade Médica dos Hospitais do Paraná (SMHP, 1930)¹ e Sindicato Médico do Paraná (SMP, 1931), tal fusão esteve embebida das reivindicações em torno da criação do Sindicato Médico Brasileiro em 1927, o qual intensificou a luta pela regulamentação da profissão médica no país (VIEIRA, 2009, p. 29-30), bem como ao Primeiro Congresso Médico Sindicalista, ocorrido em julho de 1931 no Rio de Janeiro (CHAVES, 2011). Os efeitos desse processo pulularam no discurso de Atayde, aqui citado.

O processo de institucionalização das ciências médicas no Brasil envolve uma diversidade de fatores e atores. De modo que sociedades e agremiações constituem-se em uma das formas com que os cientistas se organizam em torno de seus interesses e

* Mestrando em História das Ciências e da Saúde pela Casa de Osvaldo Cruz- Fundação Osvaldo Cruz. COC/fiocruz. Bolsista pela mesma instituição. Orientadora: Dra. Ana Teresa A. Venancio.

¹ Tratava-se de uma associação profissional que partia da assistência para avançar na produção de conhecimento científico.

como divulgam seus trabalhos. As formas de organização, as demandas, os interesses, vão conformar tais instituições e revelar os aspectos de sua “arquitetura interna”².

Segundo Ferreira, Maio e Azevedo, a fundação das sociedades científicas na América Latina correspondia aos seguintes objetivos: “(...) desde atender as necessidades das jovens nações independentes na América em busca de conhecimentos sobre seu território, passando pelas aspirações dos cientistas desses países, até se tornarem organizações de profissionais já no final do século XIX.” (FERREIRA; MAIO; AZEVEDO, 1998, p. 476). Assessorando ou não os governos, tais sociedades foram se tornando espaços de institucionalização da ciência. Para estes autores as sociedades começam a apresentar um caráter mais associativo quando passaram a comportar “profissionais organizados por disciplinas especializadas” (Ferreira; Maio; Azevedo, 1998, p. 477). Tal processo incluiu universidades, institutos de pesquisas ou laboratórios, acentuando-se nas primeiras décadas do século XIX.

É necessário identificar e compreender tais sociedades em cada contexto específico de seu nascimento. Embora a Associação Médica do Paraná possa ser vista como o órgão representativo da classe médica do Estado do Paraná nos dias atuais, ela não foi a primeira; entretanto, não há como traçar uma linha de complementaridade entre os objetivos de sociedades surgidas no século XIX e as correspondentes ao período republicano. É claro que nada impediu, por exemplo, que um médico formado na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (FMRJ) no final do século XIX aparecesse no quadro de sócios de agremiações da década de trinta do XX no Paraná, já que este é um ponto que se depreendeu da análise do quadro de sócios e publicações no corpo da Revista Médica do Paraná. No entanto, tais experiências associativas conservam seu grau de especificidade. O quadro abaixo nos possibilita melhor visualizar o aparecimento e duração de algumas sociedades mapeadas na bibliografia consultada:

Sociedade	Fundação/Duração	Periódico/Divulgação	Fundação/Duração
Sociedade de Medicina e Cirurgia do Paraná	1902 a 1915(?)	Gazeta-Médica do Paraná	1901 a 1908 (?)

² Aproveito-me da recomendação de Figueirôa a respeito da investigação da “arquitetura interna” das instituições. Segundo a autora, tal arquitetura pode revelar “(...) concepções científicas em voga e em disputa, demonstrando que ideias científicas e sua materialidade institucional são inextricavelmente dependentes.” (FIGUEIRÔA, 2000, s/p).

Sociedade de Medicina do Paraná	1914 a 1933	Paraná-Médico	1916 a 1930
Sociedade Médica dos Hospitais do Paraná	1930 a 1933	Revista Médica do Paraná	1931 até o presente
Sociedade Médica Pontagrossense	1931 a 1941		
Associação Médica do Paraná	1933 até o presente	Revista Médica do Paraná	1931 até o presente
Centro Médico Eurico Branco Ribeiro	1941 a 1951	Boletim Médico do CMEBR	1942 a (?)
Associação Médica de Ponta Grossa	1951 até o presente		

Fonte: o autor.³

Citada apenas brevemente ou indiretamente pela historiografia a respeito das ciências biomédicas e instituições voltadas para a Saúde Pública no Paraná⁴, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Paraná representou o primeiro esforço de concretização em direção aos interesses científicos e profissionais da classe médica paranaense. Surgiu num contexto descrito por Érica Cintra (2011) como de “(des)assistência” pública em termos de saúde em Curitiba no início do século XX e abrigou médicos que atuavam em órgãos como a Inspeção Geral de Higiene do Paraná (IGH, 1892)⁵, e no atendimento hospitalar da Santa Casa da Misericórdia de Curitiba, a qual funcionava com o auxílio das Irmãs de São José, vindas de Moutiers, França (Pizani, 2005 Apud Cintra, 2011, p. 1796). Ao citar esta sociedade, gostaria de ressaltar que existe uma dificuldade em constatar as características de sua “arquitetura interna”

³ Note-se que, posteriormente à Gazeta-Médica do Paraná, ainda na década de dez, apareceu a Revista Homeopática do Paraná (1906), sob os auspícios de Nilo Cairo, conhecido homeopata no meio médico no período bem como os Arquivos Paranaenses de Medicina (1920). (PILOTTO, 1976).

⁴ Ross (2012); Pietta (2014). O segundo cita apenas o periódico vinculado à sociedade.

⁵ A Inspeção Geral de Higiene foi criada em 1886, mas apenas em junho de 1892 foi transformada em repartição pública junto à Secretaria dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública. Sob a direção do médico Antonio Carlos Pires de Carvalho e Albuquerque, contava com os seguintes delegados responsáveis pelas principais cidades do Paraná: Dr. Henrique Imbassahy (Paranaguá), Dr. José Justino de Mello (Antonina), Dr. Francisco Alexandre Guedes Chagas (Campo Largo), Dr. Manoel Pedro dos Santos Lima (Lapa), Dr. Joaquim de Paula Xavier (Ponta Grossa), Dr. Ismael Rocha (Palmas). (JÚNIOR, 1986).

pelos seguintes motivos: o fato de não haver uma historiografia que debata a respeito, prioritariamente, das sociedades médico-científicas ou médico-cirúrgicas surgidas no Paraná, o que inviabiliza a contraposição ou confrontação de informações coletadas sobre as mesmas; bem como a falta de exatidão de algumas informações a respeito da referida sociedade. Por exemplo, uma notícia relacionando a vice-presidência da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Paraná ao médico Manoel Lustoza Carrão em 1915 bem poderia instruir-nos a não apenas considerar tal sociedade como a primeira do gênero no Estado, mas também descartar o seu caráter de efêmera.⁶

No que concerne à Sociedade de Medicina do Paraná (SMP, 1914), Ross (2012) analisou a trajetória de médicos que atuaram no âmbito da publicação e divulgação de discursos voltados para a população rural do estado do Paraná durante as primeiras décadas do século XX. A Sociedade de Medicina do Paraná aparece neste trabalho como a instituição que financiava o periódico *Paraná Médico*, aliás, a única. De forma que as propagandas veiculadas no periódico diziam respeito a consultórios e medicamentos cuja distribuição ficava a cargo dos próprios autores do referido periódico. Em vários momentos de encontros e debates realizados entre os médicos daquela agremiação, as pautas foram tanto a inadimplência de alguns sócios quanto a sobrevivência de seu periódico. É preciso enfatizar que, embora Ross (2012) situe a SMP através de alguns destaques de suas atas de reuniões ou trajetórias dos sócios como João Cândido Ferreira (1864-1958) e Miguel Santiago (1872-1919), também não foi o intento da autora analisar a sociedade em si, mas sim seu órgão de divulgação. Os médicos atuantes durante a década de 1920 e associados a esta sociedade aparecerão também nos encontros da AMP e na autoria de artigos sobre a matéria psiquiátrica e de medicina legal na década seguinte.

Partindo da constatação do quadro de relações entre instituições de ciência e assistência, de sociedades científicas e periódicos médicos como órgãos de divulgação, de que maneira e em quais espaços será possível captar as trajetórias e atuações médicas

⁶ Tal como o processo analisado por Teixeira (2007, p. 55-56), a ausência de uma escola médica em São Paulo, entre o final do século XIX e os primeiros anos no XX, fez com que diversas instituições buscassem amenizar tal lacuna. Assim, por exemplo, a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo cumpriu o papel de aglutinadora do meio profissional, possibilitando debates e discussões sobre temáticas do campo médico no período, antes do surgimento de uma escola médica paulista em 1913.

no que concerne à psiquiatria e medicina legal entre as primeiras décadas do século XX? Será possível falar de um ‘grupo’ em torno desses conteúdos? Vejamos.

Durante toda a década de 1910 Rodolfo Pereira Lemos e seu filho Cláudio de Lemos administraram o primeiro local de atendimento aos chamados doentes mentais do Estado do Paraná. Fundado em 1903, na cidade de Curitiba, e incluindo tanto cuidados caritativos quanto práticas médico-hospitalares, o Hospício Nossa Senhora da Luz constituiu-se após a transferência dos alienados da SCMC (WADI, 2012). Segundo Ouyama: “Nesse novo cenário, as vozes se intercalam e revelam uma trama de disputas entre várias instâncias e vários discursos que pretendem legitimar seu monopólio sobre o louco e sobre a instituição hospitalar.” (OUYAMA, 2006, p. 286).

Os nomes de Pereira Lemos e Cláudio Lemos aparecerão na assunção das cadeiras do curso médico da Faculdade de Medicina do Paraná (FMP) em 1913. O primeiro junto a Clínica Neurológica e Psiquiátrica, o segundo a Microbiologia. Em 1915, com o desmembramento em Clínica Neurológica e Clínica Psiquiátrica, Pereira Lemos assume a segunda e Suplyci de Lacerda a primeira. O final de 1918, após uma modificação curricular para o ano de 1919 e seguindo os moldes da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte (FMBH), bem como em consequência dos falecimentos decorrentes da gripe espanhola de 1918, quem assumiu as duas clínicas, agrupadas novamente, foi Cláudio de Lemos – o qual também não chegaria ao ano de 1919 (CINTRA, 2010, p. 87-101).

Após a morte de ambos, quem assumiu a administração foi José Guilherme de Loyola e João Evangelista Espíndola durante a década seguinte de 1920. Guilherme de Loyola teria sido o primeiro médico-diretor com uma formação acadêmica em psiquiatria⁷. Evangelista Espíndola, formado pela FMRJ em 1883, era também diretor do Serviço de Higiene do Estado e médico-diretor da SCMC no período (OUYAMA, 2006, p. 284). Na distribuição das cadeiras do curso médico-cirúrgico de 1913, Guilherme de Loyola aparece como responsável pela Clínica Dermatológica e

⁷ Defendeu em 1900, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, a tese “Livres Arbitrio e Simulações da Loucura”. “Neste trabalho José Guilherme Loyola buscou desqualificar os discursos sobre a loucura, enfatizando a competência médica em analisar, com critérios científicos, os limites entre o livre arbitrio e a simulação na loucura. Assim como diversos outros médicos do período, Loyola afirma que é de competência exclusiva do saber médico reunir condições necessárias para se pronunciar sobre a presença, ausência ou simulação da loucura.” (OUYAMA, 2006, nota 404, p. 383).

Sifiligráfica, o qual permanece na distribuição de 1915 também, assumindo, no entanto, apenas a cadeira de Física Médica na distribuição de 1918; já Evangelista Espíndola aparece como responsável pela Clínica Médica e Propedêutica Médica, bem como da Clínica de Higiene em 1913.

A partir da segunda década do século XX, a Universidade do Paraná (UP, 1912) e a FMP congregarão a maior parte dos médicos envolvidos e atuantes naquelas instituições citadas acima: Abdon Petit Carneiro (1876-1940), João de Moura Brito e Alfredo de Assis Gonçalves, por exemplo, atuantes durante a segunda década do século XX, formarão também parte do contingente de professores que assumirão as cadeiras do primeiro ano do curso médico-cirúrgico de 1913. Outros órgãos serão constituídos nesta década, alguns em anexo à UP outros à Santa Casa. Cito como exemplo a Maternidade do Paraná, 1914, renomeada em 1929 para Maternidade Victor do Amaral. Será frequente a forma com que esta instituição aparecerá nas páginas da Revista Médica do Paraná nas décadas posteriores, assim como o Dispensário Dentário, criado em 1913.

O que pretendo demonstrar com a exposição feita até aqui é que os médicos envolvidos com os conteúdos de psiquiatria e medicina legal faziam parte e atuavam numa rede de instituições de ensino e assistência, cujo conjunto será ampliado quando da fusão das agremiações no início da década de 1930. Tal rede se constituía pelo entrecruzamento institucional que as trajetórias dos indivíduos expressavam. Este é o caso, por exemplo, do médico Victor Ferreira do Amaral e Silva, também formado pela FMRJ, foi o primeiro presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Paraná, o segundo autor em número de publicações no periódico Paraná-Médico, órgão da Sociedade de Medicina do Paraná (PAOLA, 2008; ROSS, 2012). Atuando em Curitiba desde o final do século XIX, participou da fundação em 1912 e foi eleito diretor da Universidade do Paraná em 1918 e diretor da FMP a partir de 1915, permanecendo neste último cargo por mais de trinta anos. (Idem, *Ibidem*, p. 40).

Segundo dados levantados por Paola (2008) e Ross (2012), faziam parte do grupo de médicos ao lado de Ferreira do Amaral e Silva: Eduardo Leal Ferreira, Reinaldo Machado e Miguel Severo de Santiago, inclusive como fundadores da revista Paraná-Médico. Este último também teria terminado seus estudos na FMRJ, tendo auxiliado Evangelista Espíndola na parte de cirurgia na SCMC. Médico legista na

Repartição Central de Polícia do Estado ao lado de João de Moura Brito, foi, ainda, diretor do gabinete médico-legal, fundador do gabinete de identificação pela datiloscopia e professor responsável pela cadeira de Anatomia Descritiva na FMP (ROSS, 2012, p. 41-42; CINTRA, 2010, p. 2017).

Os médicos vinculados às sociedades que se fundiram em 1933 reunir-se-iam a partir dessa data sob algumas condições. Um dos desafios – mas não um impeditivo – em se estabelecer uma prosopografia detalhada dos associados, entre fundadores, efetivos, beneméritos e correspondentes da AMP está na seguinte configuração que tomará tal agremiação:

3ª Todos os socios ou membros efetivos ou titulares, de qualquer das sociedades supra mencionadas, que estiverem quites com a tesouraria da Sociedade a que pertencerem ou que vierem a ficar dentro do prazo de um mez a contar da data da sessão inaugural da S.M.P⁸ serão considerados socios fundadores e ficarão dispensados do pagamento da joia de entrada; (RMP, 1933, Ago-Set, N° 8 e 9, p. 275-276).⁹

Além da congregação de médicos da capital, acredito que a fusão significou também a correspondência entre médicos atuantes em hospitais e sindicatos de outras regiões do Paraná, algo que não se observou no registro de agremiações anteriores à década de 1930.

Posteriormente foram feitas outras sessões para a discussão dos estatutos e eleição para posse de sua primeira diretoria, esta última, em seção realizada em Salão nobre da Universidade do Paraná. Para a primeira gestão de 1933/1934, a sua diretoria ficou assim constituída: Presidente: Dr. Milton Munhoz; Vice-Presidente: Dr. Alceu Ferreira; Secretário Geral: Dr. Otávio da Silveira; 1º Secretário: Dr. Alô Guimarães; 2º

⁸ O Secretário-Geral, Octávio da Silveira, que redigia a ata, parece ter feito confusão com as iniciais A.M.P (Associação Médica do Paraná) e S.M.P (Sociedade de Medicina do Paraná ou mesmo Sociedade Paranaense de Medicina, esta, a primeira opção levantada de como iria chamar-se a nascente agremiação).

⁹ O trabalho de mapeamento da relação de sócios da AMP está em andamento e o desafio que se apresenta é o seguinte: após a sessão de fusão das sociedades, não é difícil identificar os médicos que passaram a ser considerados associados fundadores, considerando a condição acima, visto também participarem das reuniões que sucederam-se a partir daquela data. No entanto, tenho especial dificuldade em diferenciar os efetivos dos correspondentes, etc., já que não há uma lista indicando quem é quem. Diferentemente da Sociedade Médica dos Hospitais do Paraná, sobre a qual, no primeiro número da Revista Médica do Paraná (dezembro de 1931), vê-se a publicação da relação de seus sócios, entre fundadores, efetivos e correspondentes.

Secretário: Dr. Mário Gomes; 1º Tesoureiro: Dr. Anibal Alves da Rocha Loures; 2º Tesoureiro: Dr. Loureiro Fernandes; Orador: Dr. Aramis de Ataíde; Comissão de Polícia: Dr. João Cândido Ferreira, Dr. Paula Soares, Dr. Braga de Abreu; Comissão de Medicina Social: Dr. Victor Ferreira do Amaral, Dr. Erasto Gaertner, Dr. Francisco Franco; Comissão de Assistência: Dr. Pereira da Cunha, Dr. Simão Kossobudzki, Dr. Virmond Lima; Comissão de Congraçamento Médico: Dr. Vitor do Amaral Filho, Dr. Blei Zorning, Dr. Raul Carneiro.

A Associação Médica do Paraná não era uma sociedade de psiquiatria ou de medicina legal, mas, entre os objetivos de congregar, defender, amparar e intervir, o item “*Estudo e divulgação da medicina, em todos os seus ramos*” a autorizou a admitir comunicações sobre tais matérias em suas sessões. A composição de sua primeira diretoria, por exemplo, acusa a participação de médicos que estavam envolvidos, de diferentes maneiras, com assistência, ciência e ensino de psiquiatria e medicina legal na década de 1930.

Primeiramente o seu diretor, Milton de Macedo Munhoz. Larocca (2009) utilizou-se de discursos e artigos publicados, principalmente na Revista Médica do Paraná, enfatizando o papel de Macedo Munhoz, então diretor daquele órgão e da AMP. A autora ressalta a participação em concurso para a cátedra de Higiene da Faculdade de Medicina do Paraná, para a qual aquele médico concorreu com sua tese sobre higiene mental.¹⁰ Quanto ao secretário geral da AMP, Octávio da Silveira (1895-1966), doutorou-se em medicina pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre, defendendo a tese “Da melancolia pre-senil” (TEIVE, 2008, p. 585). Em Curitiba, foi o primeiro professor de neurologia e neuriatria da Faculdade de Medicina do Paraná, redator do periódico Paraná-Médico, no qual permaneceu por dois anos (ROSS, 2012, p. 37). Responsável também pelo Laboratório de Clínica Neurológica e Psiquiátrica do Hospício Nossa Senhora da Luz ao final da década de 1930 (CINTRA, 2011, p. 1800). Na tese de Milton Munhoz, de 1926, sobre higiene mental, há uma parte chamada ‘Explicação’, em que Munhoz afirma ter sido concitado pelo amigo e professor de neurologia da FMP, Octavio Silveira, a escrever sobre aquele tema.

¹⁰ Candidato à Cátedra de Higiene na Faculdade de Medicina do Paraná com a tese: *A importância da higiene mental*. These de livre escolha para o concurso á cathedra de Hygiene da Faculdade de Medicina do Paraná. Curitiba, 1929. Entre outros autores que enfatizaram a trajetória daquele médico, podemos citar: JÚNIOR (2012), OLIVEIRA (2012) e OLIVEIRA (2014).

Entretanto, é a respeito do primeiro secretário, Alô Ticoulat Guimarães (1903-1985) que a historiografia, inclusive memorialista, debruçou-se com afinco, estabelecendo, notou-se, como que um ponto de corte entre as atuações antes e depois deste referido médico.¹¹ Primeiro professor a assumir a cadeira de Clínica Psiquiátrica por concurso em 1936, Alô Guimarães assumiu, ao longo de sua carreira, cargos no âmbito da Medicina Legal, política e social. Sua inserção no Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz se dá por influência do médico, seu tio, Petit Carneiro que atuava como clínico neste hospital (LIMA, 2011, P. 359). Ao ser recebido como catedrático da Faculdade de Medicina, após sua aprovação no concurso, Alô Guimarães citou o médico José Guilherme de Loyola como o seu “(...) primeiro mestre da especialidade e que foi o catedrático de Psiquiatria da Escola desde o primeiro ano de funcionamento da cadeira (...)” (ALVES; PILOTTO, 1994, p. 81).

Constata-se, assim, a possível composição de um grupo também conectado conforme as matérias médicas com as quais cada personagem lidava. Não é necessário ressaltar que grande parte dos médicos atendentes nas instituições de saúde e no ensino também estava presente em mais uma fundação de associação representativa da classe médica, desta vez com pretensões de abrangência estadual, a AMP.

Por fim, baseando-me no quadro exposto até aqui, sugiro que, no que diz respeito ao processo de institucionalização da medicina na cidade de Curitiba, é crucial analisar e buscar entender como tal processo se deu por meio da relação entre pessoas, instituições e das trocas entre diferentes estados da federação, bem como perceber como o mesmo processo congregou ideias em torno de temas específicos, cujo encadeamento foi capaz de consolidar um conteúdo psiquiátrico e médico-legal em Curitiba articulando-se aí o local e o nacional. O que se tentou demonstrar aqui, enfim, foi que, por meio da análise da “arquitetura interna” das sociedades científicas citadas - assim como privilegiando o processo de institucionalização das ciências médicas de forma não restrita às instituições de ensino apenas, mas, singularmente, ao papel institucionalizador das sociedades científicas e seu aspecto associativo -, este tipo de abordagem visa contribuir também para minimizar o cenário de marginalização de

¹¹ COSTA; LIMA, 1992; ALVES; PILOTTO, 1994; WITTIG, 2011.

estudos que, apenas indiretamente, tomaram como objeto a investigação de tais sociedades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, E. S.; PILLOTO, M. *Alô Ticoulat Guimarães: uma vida ilustre dedicada à Medicina e ao ensino da Psiquiatria*. Curitiba: Fundação Santos Lima, 1994.
- BARANOW, Ulf G.; SIQUEIRA, Márcia D. (Orgs.). *Universidade Federal do Paraná: história e estórias, 1912-2007*. Curitiba: Ed. da UFPR, 2007.
- CHAVES, Niltonci Batista. Entre “Preceitos” e “Conselhos”: Discursos e Práticas de Médicos-Educadores em Ponta Grossa/PR (1931-1953). Curitiba. Tese. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2011.

- CINTRA, Erica Piovam de Ulhôa. “*Scientia et Labor*” no “*Palácio de Luz*”: a institucionalização da ciência médica e a Faculdade de Medicina do Paraná. Curitiba, 2010.
- _____. Faculdade de Medicina do Paraná: História, Ciência e Assistência (Curitiba, 1913-1946). V Congresso Internacional de História, 21 a 22 de setembro de 2011.
- COSTA, Iseu Affonso da; LIMA, Eduardo C. (Orgs.). *O ensino da medicina na Universidade Federal do Paraná*. Curitiba: Ed. da UFPR, 1992.
- FERREIRA, L. O.; MAIO, M. C. e AZEVEDO, N. A Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro: a gênese de uma rede institucional alternativa. *História, Ciência, Saúde – Manguinhos*, IV, (3): 475-491, nov. 1997- fev. 1998.
- FIGUEIRÔA, Sílvia F. de M. “Instituições científicas e formas de institucionalização do saber”. *Terra Brasilis* [Online], 2000. Disponível em <http://terrabrasilis.revues.org>.
- JÚNIOR, Dones Cláudio Janz. *A eugenia nas páginas da “Revista Médica do Paraná”, 1931-1940*. Curitiba. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, 2012.
- JÚNIOR, Lindolfo R. Fernandes. *A Secretaria do Estado da Saúde do Paraná: suas origens e sua evolução no período de 1853-1983* (Curitiba: Secretaria de Estado da Saúde/Governo do Paraná, 1987).
- LAROCCA, Liliana Müller. *Higienizar, cuidar e civilizar: discurso médico para a escola paranaense (1886-1947)*. Curitiba. Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, 2009.
- LIMA, Andreia de Alvarenga. *Psiquiatria e espiritismo no atendimento à doença mental: a história do Hospital Espírita de Psiquiatria Bom Retiro (Curitiba – 1930-1950)*. Curitiba, 2011.
- _____; HOLANDA, Adriano Furtado. “O Dr. Alô falou para não contrariar”: a consolidação da Psiquiatria no Paraná na primeira metade do século XX. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. Rio de Janeiro, v. 11, nº 1, 353-368, 2011.
- OLIVEIRA, Marilice Trentini de. *Prescrições médicas sobre higiene e sexualidade e suas relações com a educação: 1920-1930*. Curitiba. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2004.

- OLIVEIRA, Marinice Sant'Ana de. *Em páginas impressas e nas ondas do rádio: ações educativas para combater a tuberculose*. Curitiba, 1937-1952. Curitiba. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, 2012.
- OUYAMA, Maurício N. *Uma máquina de curar: o hospício Nossa Senhora da Luz em Curitiba e a formação da tecnologia asilar (final do século XIX e início do XX)*. 2006. Doutorado em História. – Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2006.
- PAOLA, Elisabeth Braga de Oliveira. *“Paraná Médico”*: contribuição de um periódico especializado ao acervo cultural do estado. Monografia. Curso de Gestão da Informação. UFPR. 2008.
- PIETTA, Gerson. *Medicina, eugenia e saúde pública: João Cândido Ferreira e um receituário para a Nação (1888-1938)*. Guarapuava. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – UNICENTRO, 2014.
- PILOTTO, Oswaldo. *Cem anos de Imprensa no Paraná (1854-1954)*. Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense: Curitiba, 1976.
- ROSS, Silvia de. *Paraná-Médico (1916-1930): intelectuais em defesa da ciência médica e da educação dos habitantes do meio rural*. Curitiba. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, 2012.
- SIQUEIRA, Márcia Dalledone. *Associação Médica do Paraná – 60 anos de história*, 1993.
- TEIVE, Hélio A. G. PROFESSOR OCTÁVIO DA SILVEIRA. The pioneer of neurology in the State of Paraná. *Arq Neuropsiquiatr* 2008;66(3-A): 584-586.
- TEIXEIRA, Luiz Antonio. *Na arena de Esculápio: a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo (1895-1913)*. São Paulo: Editora UNESP, 2007.
- VIEIRA, Felipe Almeida. *“Fazer a Classe”*: identidade, representação e memória na luta do sindicato médico do Rio Grande do Sul pela regulamentação profissional (1931-1943). Porto Alegre. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

WADI, Yonissa Marmitt (Org.). *Instituições de assistência psiquiátrica do estado do Paraná: inventário*. Guarapuava: UNICENTRO, 2012.

WITTIG, Ehrenfried Othmar. *Contribuição à História da Medicina no Paraná – Especialidades, Hospitais, Entidades*. Curitiba, 2011.